



Santos, Lendas, Superstições e Canto Cultura e Tradição nas Comunidades Mineiras



Nicho da Virgem da Candelária, na entrada da rampa mestra da Mina San José – Chile (Leite, 2021)

*“Santa Bárbara bendita
Trai larai larai laira lara ...
Patrona de los mineros
Mirai, mirai Maruxina
Mirai, Mirai cómo vengo yo”*

in

Hino dos Mineiros Asturianos e Leoneses

Alexandre Leite

Engenheiro de Minas - Professor – FEUP

Henrique Miranda

Engenheiro de Minas – Professor Jubilado – FEUP

Santos, Lendas, Superstições e Canto Cultura e Tradição nas Comunidades Mineiras

Santa Bárbara e outros ...

"Quando os relâmpagos sacudiam o ar e abanavam o espaço ...

Eu sentia-me ainda mais simples do que julgo que sou...

Sentia-me alguém que possa acreditar em Santa Bárbara...

... Ah, poder crer em Santa Bárbara! "

(Pessoa, 1925)

Abundam por todo o mundo evocações de Santa Bárbara, muitas relacionadas com a devoção, outras com a superstição, mas imensas de carácter cultural associadas à identidade de grupo daqueles que, a propósito das suas profissões, a ela recorrem para criar motivos de reunião e celebração coletiva das suas atividades. Aquilo que é mais conhecido sobre Bárbara de Nicodémia é a lenda associada ao seu martírio às mãos do próprio pai, Dióscuro, um alto funcionário do Imperador Romano local, não conformado com o facto consumado da conversão da sua filha ao Cristianismo através dos ensinamentos de Orígenes, grande erudito ligado à Escola Catequética de Alexandria.

Ainda antes da sua morte, Dióscuro terá encerrado a filha numa torre sem janelas enquanto teve de encetar uma longa viagem. Bárbara pediu que abrissem três janelas na torre para que através delas tivesse possibilidade de rezar à Santíssima Trindade. Daí a razão de, em inúmeras representações de Santa Bárbara, junto dela surgir, para além da palma de mártir, uma torre com três janelas.



Representações de Santa Bárbara.

<https://www.pinterest.pt/pin/300896818841239115/>

Estes são factos que terão eventualmente tido lugar no Sec. III d.C., em tempos de Maximiano.

Os acontecimentos imediatos ao seu martírio a “*fio de espada*”, nomeadamente a morte do seu carrasco fulminado por um relâmpago, terão sido relatados muito provavelmente de “*boca em boca*”, sendo depois materializados em elementos iconográficos, como são por exemplo os azulejos que revestem as paredes da igreja de Santa Bárbara na Ilha de São Jorge, nos Açores.



Azulejos da igreja de Santa Bárbara na Ilha de São Jorge, nos Açores.

https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g189133-d8417422-Reviews-Igreja_de_Santa_Barbara-Velas_Sao_Jorge_Azores.html

Esses acontecimentos foram transportados para a imaginação de muitos daqueles que, nas suas lides profissionais diárias, “*lutam corpo a corpo*” com fenómenos de explosão repentina e com o fogo, como sejam os Bombeiros, Artilheiros, Fundidores e, em particular, os Mineiros pois não há Mina sem “*Pegas de Fogo!*”. Deste modo, Bárbara de Nicodémia tornou-se numa protetora para quem, num culto de carácter sobrenatural, a evoca para que nas suas atividades envoltas em potenciais perigos, nada de mal lhes aconteça vítimas do imprevisto.

Mas não só, pois também faz parte da tradição popular apelar à figura de Bárbara quando troveja, considerada Santa milagrosa devido à sua perseverante convicção perante as sucessivas e violentas tentativas do pai para a demover da sua devoção religiosa.



Santa Bárbara, patrona dos bombeiros, artilheiros e Mineiros.
<https://www.pusey.fr/~13859195582.html>
Procissão da Santa na Mina Júlia em Leon – Espanha (Sánchez, 2012).

Ora, segundo uma decisão do Papa Paulo VI, desde 1969 que Santa Bárbara deixou de o ser, uma vez que para a Igreja Católica não está plenamente comprovado aquilo que, da sua vida e martírio, se conta (Rodrigues, 2008).

No entanto, a verdade é que ela continua a ser popularmente venerada, recordada na toponímia e representada de variadíssimas formas.

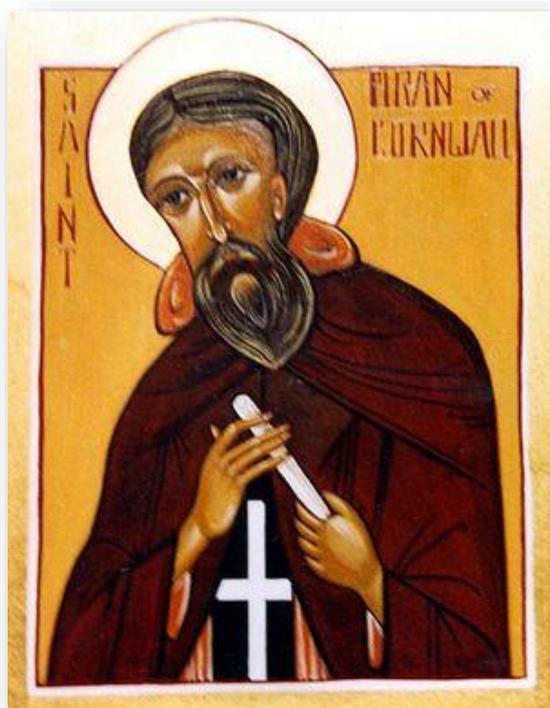
Mas, por exemplo, no Chile, um país com um longa e forte tradição Mineira, é a figura de San Lorenzo, também ele um mártir do catolicismo do ano 258 que, a par da Virgem da Candelária, é considerado Patrono dos Mineiros (Leite, 2021).



Procissão de San Lorenzo em 2010, na Mina de San José – Copiapó – Chile (Reporte Minero, 2028).

San Lorenzo permaneceu ligado às lides Mineiras pelo facto de, aquando do seu martírio, ter enterrado numa caverna preciosos tesouros cristãos que o imperador romano lhe reclamava, entre eles o Santo Graal, o cálice que terá sido usado por Cristo durante a Última Ceia. Em vez desses artefactos feitos com metais preciosos, Lorenzo remeteu ao imperador pobres, órfãos, viúvas, deficientes e sem-teto doentes, dizendo-lhe que aqueles eram os tesouros mais preciosos da Igreja de Cristo (Reporte Minero, 2018).

Já na região estanífera da Cornualha no Sul de Inglaterra, os Mineiros veneram São Piran, um abade irlandês do século V que terá redescoberto a perdida técnica de fundição de estanho a partir de pedras com cassiterite.

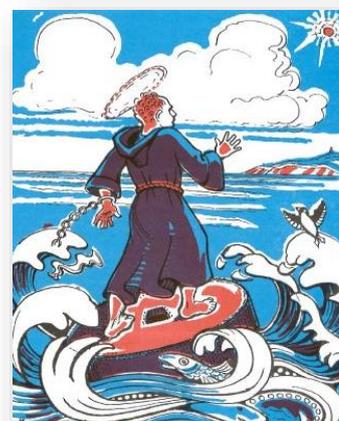


Ícone de São Piran e vestígios arqueológicos do oratório do Santo em Perranporth, na Cornualha.
<https://pravoslavie.ru/102108.html> e <https://www.britainexpress.com/counties/cornwall/churches/st-pirans-oratory.htm>

Diz a lenda que Piran era invejado por muitos pelas curas milagrosas que operava na Irlanda, pelo que foi atado a uma mó de moinho e lançado ao mar. Mas a pedra em vez de se afundar, flutuou e transportou o Santo até à Cornualha, onde se imobilizou em Perranporth.

Terá sido numa noite gelada que Piran fez uma fogueira maior que o costume sobre a laje da lareira do seu ermitério nessa costa Norte da Cornualha.

O estanho, fundido de forma espontânea, adquiriu a geometria de uma cruz branca sobre o fundo negro da pedra, tendo essa forma sido adotada como seu emblema que, ainda hoje, faz parte da bandeira da Cornualha (Cornwall Heritage Trust, 2022).





Bandeira da Cornualha, com a cruz de São Piran

<https://www.theflagshop.co.uk/cornwall-cornish-flag.html>

<https://www.classic.co.uk/nas/stories-characters/st-piran-s-day-in-cornwall-1671.html>

Já nas Minas de sal do território de Salzburgo é venerado pelas Comunidades Mineiras São Rupert, que também é reverenciado como o Apóstolo da Baviera e da Áustria.

Tendo vivido entre 660-710 D.C., foi Bispo da cidade de Salzburgo e terá sido o grande responsável pelo estabelecimento da indústria de mineração de sal na cidade de Salzburgo.

Por essa sua conexão com as Minas, ele é frequentemente retratado na arte cristã segurando um recipiente de sal.



São Rupert e Mina de sal em Salzburgo.

<https://anastpaul.com/2019/03/27/saint-of-the-day-st-rupert-of-salzburg-c-660-710/> e <https://www.salzburg-sightseeingtours.at/en/tour/salt-mines-2/>

Santa Ana, esposa de São Joaquim e Mãe de Maria, é também padroeira dos Mineiros.

Esta devoção a Santa Ana surge da comparação medieval entre Maria e Cristo aos metais preciosos prata e ouro.

O ventre de Ana era considerado a fonte de onde esses metais preciosos foram extraídos.

Consta que o pai de Martinho Lutero era Mineiro e devoto de Santa Ana e que o próprio Lutero também.

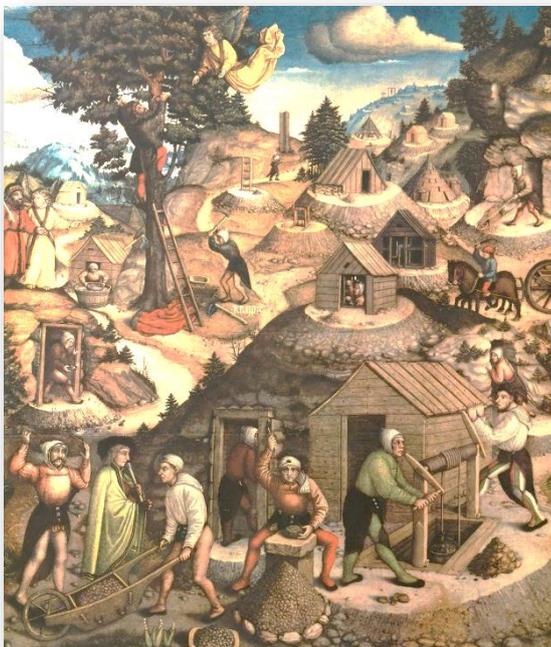
Como exemplo, refere-se a Mina de carvão na cidade de Pernik, na Bulgária, que tem precisamente o nome de St. Anna.



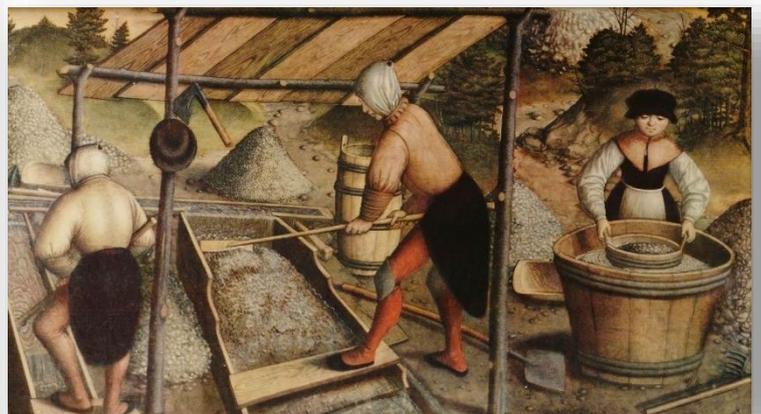
Ícone de Santa Ana com Maria no regaço.
https://en.wikipedia.org/wiki/Saint_Anne

A Igreja de Annaberg-Buchholz, na Saxônia, Alemanha, dedicada a Santa Ana, foi construída em honra dos Mineiros e paga com a prata que eles extraíram das Minas da região.

O seu mais famoso altar é o dos Mineiros, com representações relativamente realistas da mineração do século XVI (Bedell, 2018).



Brasão da cidade de Annaberg



Pinturas do altar dos Mineiros na Igreja de Santa Ana em Annaberg-Buchholz, na Alemanha (Bedell, 2018).

E nas Minas, são muitos os que com reverência lançam o olhar para estes Santos ao entrar e sair dos seus singulares lugares de trabalho, pois eles estão sempre nos seus nichos junto dos acessos aos subterrâneos. Cumprimentam os Santos e pedem, a eles e à Mina, autorização para aceder ao interior da Terra:

“Dizemos sempre que, quando se entra numa Mina, cumprimentámo-la, pedimos-lhes permissão para entrar e respeitámo-la. Depois disso, esperamos receber permissão para sair”

Luis Urzúa in (Leite, 2021).

E, numa insidiosa mas pertinaz sobrevivência, na matriz cristã das suas crenças, de reminiscência de práticas mágicas e de superstições radicadas em remotíssimas religiões animistas, em inúmeras regiões do Mundo os Mineiros dirigem-se à Mãe Terra, intimamente apelando à sua compreensão, benevolência e perdão por ousarem devassar-lhe as entranhas, deste modo procurando assegurar que daquelas regressem incólumes como entraram.

Muitas Comunidades Mineiras por esse mundo fora, dedicam um dia em cada ano a si mesmas, surgindo esses Santos a quem pedem proteção como o motivo para o encontro coletivo.

Estas Comunidades, nesses dias, para além dos atos de culto religioso, levam a cabo realizações repletas de afirmações identitárias.



Dia de Santa Bárbara na Mina de Aljustrel (Silveira, 2019) e (CM, 2010).

Trata-se da preservação de uma tradição que promove a consciência coletiva intrínseca a uma cultura própria e singular, pertença daqueles que são os principais protagonistas da extração de recursos minerais da Crusta Terrestre que a sociedade solicita, os Mineiros.

E fazem-no, ano após ano, sempre sob a égide destes Santos, que no caso de Santa Bárbara, que pelos vistos não o é, para eles não deixa de o ser!

Nem a Santa Bárbara entrava nas Minas!

“Art. 2 — Nenhum indivíduo do sexo feminino, seja qual for a sua idade, poderá ser empregado em trabalhos subterrâneos nas minas.”

Diário da República I Série – Número 271 de 20 de novembro de 1937

Na 19.^a Sessão da Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho, que teve lugar em Genebra em 4 de junho de 1935, foi aprovada uma Convenção que proibia o emprego de mulheres em trabalhos subterrâneos nas minas. Em Portugal, a referida Convenção foi ratificada pelo Decreto-Lei n.º 27891, de 26 de julho de 1937. →

Em agosto de 2019, oitenta e dois anos depois, o Presidente da República, através do Decreto nº 48/2019, ratifica o recesso à referida Convenção.

Mas ao longo de muitos anos permaneceu em diversas Comunidades Mineiras por todo o Mundo, o mito de que mulheres não deveriam entrar nas Minas, sendo em muitos casos mesmo proibidas de o fazer.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Direcção Geral dos Negócios Políticos
e Económicos

Decreto-lei n.º 27:891

Usando da faculdade conferida pela 2.^a parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:
Artigo único. É aprovada, para ser ratificada, a Convenção relativa ao emprego de mulheres em trabalhos subterrâneos nas minas de qualquer categoria, adoptada pela Conferência Internacional do Trabalho na sua 19.^a sessão, realizada, em Genebra de 4 a 25 de Junho de 1935.

Publique-se e cumpra-se como nêle se contém.

Paços do Governo da República, 26 de Julho de 1937. — ANTÓNIO ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA — António de Oliveira Salazar — Mário Pais de Sousa — Manuel Rodrigues Júnior — Manuel Ortins de Bettercourt — Joaquim José de Andrade e Silva Abranches — Francisco José Vieira Machado — António Faria Carneiro Pacheco — Pedro Teotónio Pereira — Rafael da Silva Neves Duque.

“As superstições são diversas; para as comunidades mineradoras de muitos países do mundo, se a mulher entrar na mina, acontecerão acidentes e mortes.

Para outras, o minério desaparecerá.

No caso da cultura japonesa, a deusa da montanha ficará ciumenta e produzirá acidentes. Nos Estados Unidos, na Pensilvânia, acreditava-se que algumas mulheres podiam amaldiçoar a mina e, inclusive se, no caminho para a mina os mineradores encontrassem uma mulher, eles desfaziam o caminho andado e voltavam a sair de casa, e as mulheres que trabalhavam nas minas só podiam entrar depois que todos os homens estivessem dentro”

(Castilhos & Castro, 2006).

Assim, incursões de mulheres nas Minas eram sinal de mau-agouro, pois na sequência destas ocorreriam graves acidentes e os veios de minério chegariam a desaparecer, principalmente se as visitas ocorressem durante o período menstrual (Chenjerai, UD).

E se por uma qualquer razão, alguma mulher entrasse numa Mina, os Mineiros não regressavam às frentes de trabalho sem que antes, por exemplo, um cavalo branco executasse o mesmo percurso levado a cabo por essa mulher – tradição que chegou a existir na Mina da Panasqueira, no concelho da Covilhã.

Numa provável mistura de preocupação genuína relativamente à natureza perigosa e fisicamente exigente do trabalho mineiro com o pânico originado pelo perigo de potenciais infrações à moral e aos bons costumes propiciadas pelo trabalho conjunto de homens e mulheres em espaços subterrâneos escassamente iluminados, a presença destas últimas em tais ambientes era totalmente proibida.

Esta rigorosa interdição – retrograda na sua essência e retrogradante nos seus efeitos práticos – que tinha como raiz algum preconceito machista, mas sobretudo um obsessivo e opressivo puritanismo mal disfarçado de moralismo, raramente era apresentada com esta justificação.

Pelo contrário, a sua real e profunda motivação era hipocritamente ocultada sob a alegação – nunca fundamentada em critérios científicos credíveis – de que a especial natureza e a perniciosa atmosfera dos trabalhos mineiros eram sumamente prejudiciais à vulnerável constituição do organismo feminino, podendo comprometer-lhe a capacidade de vir a gerar descendentes física e/ou mentalmente escorreitos.

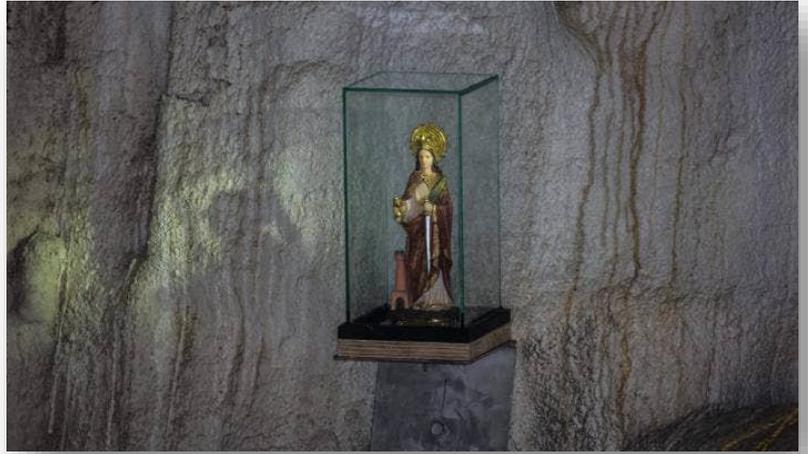
Estas e muitas outras razões terão criado mitos e alimentado superstições que permaneceram vivas em muitas Minas.

Não será de excluir uma estreita relação entre estes mitos e superstições e o facto de, por exemplo, na Mina de carvão de S. Pedro da Cova, em Gondomar, as mulheres terem trabalhado exclusivamente no exterior em atividades de separação do carvão do xisto encaixante: eram conhecidas pelas “*britadeiras*”.



“*Britadeiras*” em São Pedro da Cova, em Gondomar. (Abril, 2018).

Talvez por tudo isto, também em muitas Minas o nicho de Bárbara, que continua a ser venerada como uma Santa Mulher, permanece do lado de fora das entradas para os trabalhos subterrâneos, quando muito em tímidas localizações um pouco no interior das galerias em flanco de encosta que permitem o acesso em direção aos corpos mineralizados em profundidade.



Um ícone de Santa Bárbara, nas proximidades da entrada da Mina River Pike, na Nova Zelândia (Matthews, 2019).

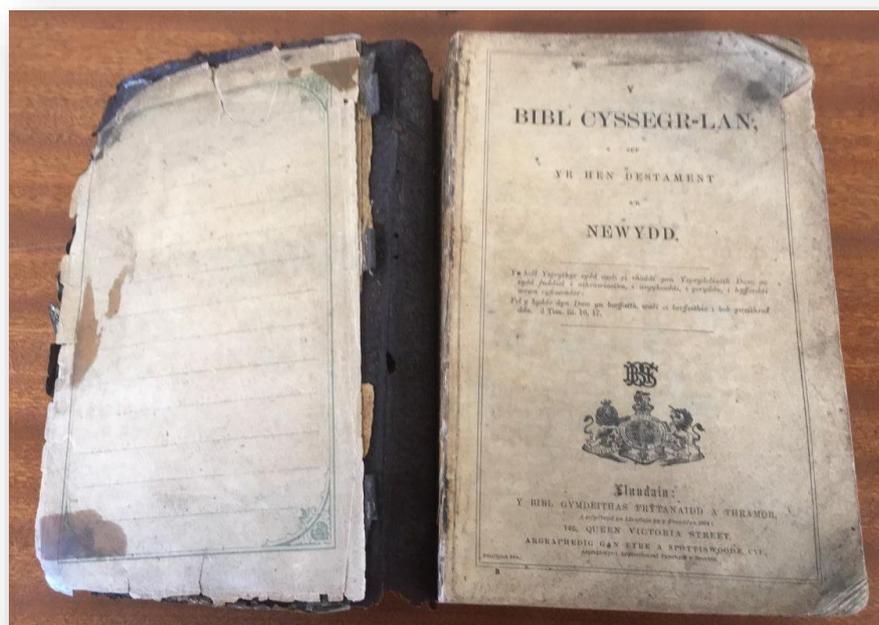
Uma capela no fundo da Mina ... e mesmo uma catedral!

A Mina de carvão Mynydd Newydd, situada em Swansea, no País de Gales, começou a funcionar em 1843. No ano seguinte, uma explosão matou cinco trabalhadores e feriu gravemente vários outros (Thompson, 2019). Após este acidente, os Mineiros construíram uma capela no interior da Mina com o intuito de nela se reunirem frequentemente para rezar, para que o divino os protegesse de mais mortes. O primeiro momento de oração ocorreu pelas seis e meia da manhã do dia 18 de agosto de 1845. E depois disso, os Mineiros passaram a reunir-se nesse local todas as segundas-feiras de manhã.



A capela no interior da Mina de Carvão em Mynydd Newydd, no País de Gales (Thompson, 2019) e (Pike, 2019).

Para o culto nesta singular capela, ao longo do tempo e até 1955 que foi ano em que a Mina encerrou, foram várias as Bíblias folheadas pelo Mineiros, sendo ainda hoje possível observar uma das últimas nos arquivos sociais e industriais de Welsh.



Uma das últimas Bíblias usadas na Mina de Carvão em Mynydd Newydd, no País de Gales (Thompson, 2019).

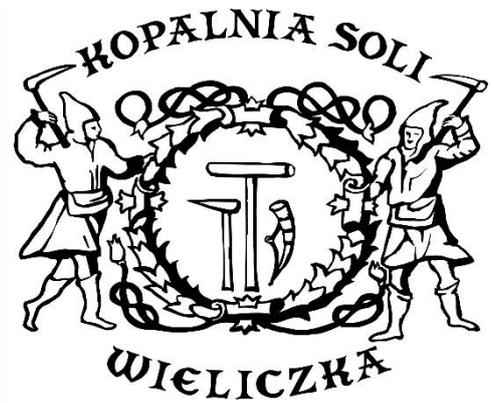
“There are many old churches in central Europe reflecting the religious interests and instincts of miners. Some churches in the Saxon-Bohemian Erzgebirg features altars, pulpits, statues, figures and stained-glass windows representing miners in their characteristic garb and their tools. These have been executed in wood, stone, metals and glass, and many have been gilded... Each mine had its simple “praying room” in which miners on their way to work regularly prayed for an accident-free shift; on returning up the shaft at the end of the shift, they offered their thanks to de Lord”

(Gregory, 2001).

Nas Minas de sal de Wieliczka, na Polónia, a cerca de 100 metros de profundidade, foi edificada uma catedral dedicada a Santa Kinga ou Santa Cunegunda (1224 – 1292), uma nobre Húngara considerada padroeira dos Mineiros de sal da região.

Esta catedral, classificada como Património Mundial da UNESCO, possui uma enorme sala com 465m² e 11 metros de altura, totalmente iluminada por lustres e ornamentada com numerosas peças de arte.

Dela faz parte a capela de Santa Kinga, que pelos vistos seria prima de Santa Isabel de Portugal (Franciscano, UD).



Catedral das Minas de sal de Wieliczka, na Polónia e Capela de Santa Kinga.

<https://krakow.wiki/wieliczka-salt-mine/> , <https://www.pinterest.ie/pin/336081190915461437/> e <https://sumfinitly.com/pt-pt/hdr-photos/polonia-pt/wieliczka-pt/capela-de-santa-kinga/>

En el Pozo María Luisa

A região das Astúrias, no norte de Espanha, possui uma longa tradição Mineira em explorações de carvão.

Foi nesta região que surgiu uma das canções Mineiras mais populares, com o título "*En el Pozo María Luisa*" ou "*Santa Bárbara Bendita*".

A canção relata um acidente que ocorreu a 14 de julho de 1949 na Mina *Pozo María Luisa*, situada em Ciañu, Langreo nas Astúrias (Burgos, 2017).

Esta Mina está atualmente encerrada após laboração praticamente contínua desde 1858.



Torre da Mina Pozo María Luisa – Ciaño – Langreo – Astúrias (Sanchis, 2016).

Com uma letra carregada de muita emoção, geralmente cantada à *"cappella"* por um coro masculino, "**Santa Bárbara Bendita**" transformou-se num símbolo da luta dos Mineiros de carvão daquela região, mas também por muitas outras Comunidades Mineiras que a adaptaram para o seu contexto local, como é o caso dos Mineiros das Minas de Aljustrel e do Pejão que a interpretam também de forma emotiva e cuidadosamente celebrada.

A canção corresponde ao doloroso relato de um Mineiro, acabado de regressar a casa e ainda coberto com o sangue dos seus companheiros, à sua esposa de nome Maruxina, sobre um acidente real na Mina *Pozo María Luisa*, onde padeceram dezassete dos seus companheiros, com idades entre os 16 e os 49 anos, e dos quais ficaram os nomes e a canção para que a história não fosse esquecida (Burgos, 2017).

"Pouco antes das sete da noite daquele dia negro, o vigia do grupo ordenou que dois cartuchos de dinamite fossem disparados contra uma frente livre de uma camada chamada "Vieja", a duzentos metros de profundidade; depois o grisú fez o resto: os efeitos da explosão se espalharam por aquela camada e a imediata "Adega de Carvão Agapita" e os vinte e dois trabalhadores que estavam dentro do alcance sofreram as consequências.

Sete foram socorridos com queimaduras graves e transferidos para o sanatório Adaro, e outros nove, já cadáveres, foram resgatados nas primeiras horas, enquanto os esforços eram redobrados para chegar aos demais ...

*No día 16 outro corpo foi resgatado, na madrugada do día 17 outros três foram encontrados
muito próximos ao local da explosão, cobertos pelo deslizamento de terra ... e na noite do
mesmo día apareceu mais um corpo.
O último resgate, já na madrugada do día 18, foi o de José Santín, dentro de uma carrinha.
Entretanto, dois dos feridos também morreram, respetivamente, nos días 17 e 19 no
sanatório”
(Burgos, 2017).*

Santa Bárbara bendita
Trai larai larai laira lara
Patrona de los mineros
Mirai mirai Maruxina mirai
Mirai cómo vengo yo

Nel pozu María Luisa
Trai larai larai laira lara
Dieciséis mineros muertos
Mirai mirai Maruxina mirai
Mirai cómo vengo yo

Qué importa categorías
Trai larai larai laira lara
Quedaron en el testero
Mirai mirai Maruxina mirai
Mirai cómo vengo yo

Traigo la camisa roja
Trai larai larai laira lara
De sangre de un compañeru
Mirai mirai Maruxina mirai
Mirai cómo vengo yo

El alma tengo partía
Trai larai larai laira lara
Nun será l'últimu duelu
Mirai mirai Maruxina mirai
Mirai cómo vengo yo

Unos dicen que ye Dios
Trai larai larai laira lara
Otros dicen nun lo creo
Mirai mirai Maruxina mirai
Mirai cómo vengo yo

El casu ye que ca poco
Trai larai larai laira lara
La muerte llama a conceyu
Mirai mirai Maruxina mirai
Mirai cómo vengo yo



<https://www.welt.de/regionales/baden-wuerttemberg/article204029346/Tunnelbauer-feiern-ihre-Schutzpatronin-Barbara-im-Untergrund.html>

Porque cantam os Mineiros

Porque se encontra enraizado, em muitas Comunidades Mineiras, o hábito do canto imbuído das temáticas das fainas e dificuldades da luta “corpo a corpo” dos Mineiros com a dureza da rocha?

Será porque, cantando, conseguem melhor extravasar a dor e a tristeza pela ausência de companheiros vitimizados?

E quando os Mineiros deste modo se dirigem aos seus santos protetores, será por acharem que estes darão melhor acolhimento a lamentos e rogos melodiados do que as toscas preces apenas murmuradas ou envergonhada e silenciosamente alinhavadas nas suas mentes angustiadas?

Não será também por esperarem que os santos venerados, enquanto seus mensageiros junto do Supremo, sejam mais indulgentes e caritativos ao transmitirem-Lhe as dúvidas transcendentais e os assomos de sacrílego ceticismo que insidiosamente os assaltam, se a estas perturbantes questões aludirem piedosamente cantando?

Ou não será também porque, cantando – e em grupo o fazem usualmente – melhor conseguem exorcizar o medo instalado após ocorrências trágicas e, assim irmanados, reganhar ânimo para regressarem aos buracos que, não raro, tão impiedosamente os maltratam – mas donde, afinal, têm que extrair o seu “*pão de cada dia*”?



Grupo Coral dos Operários Mineiros de Aljustrel

<https://www.e-cultura.pt/evento/4346>

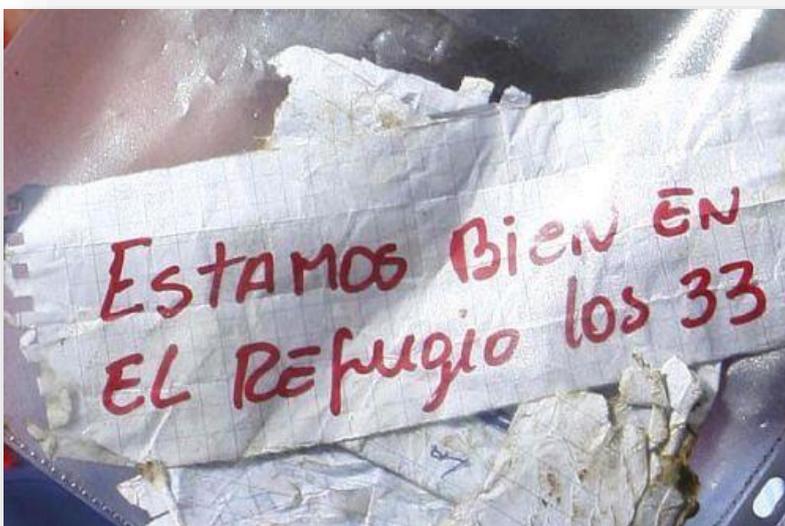
Mas os seus cantos não são apenas e sempre a expressão de resignados lamentos e de humildes pedidos de proteção: também assim dão conta de êxitos e derrotas em lutas reivindicativas de vária índole, da sua consciência das desigualdades e injustiças da sociedade em que se inserem e para a qual exercem a seu heroico labor e da sua esperança em mudanças que radicalmente melhorem as suas perspectivas de vida – para si próprios e para os seus, mas também para muitos outros que igualmente precisam serem “*levantados do chão*” (Saramago, 1979).

Cantam, certamente, por todos estes motivos. E se o fazem em coro, é porque o canto coletivo induz a solidariedade e consolida o espírito de pertença à irmandade muito especial que é a dos trabalhadores Mineiros. Estes enfrentam situações difíceis no dia a dia, arriscam permanentemente as suas vidas e experimentam o medo – mas vencem-no; e corajosamente continuam a exercer um mister em que lentamente desgastam as suas vidas ou abruptamente as perdem quando os santos da sua devoção, sonolentos ou incompreensivelmente desatentos, abaixam as suas asas protetoras, deixando que a Mãe Natureza se converta em implacável Madrasta.

São Mineiros, profissão que a poucos atrai, porque a maioria dos que poderiam exercê-la, por medo atávico ou superstição, dela se arreceiam e dela fogem. Mas eles orgulhosamente a desempenham.

Então, alguns dos seus cantos, por lamentosos que aos nossos ouvidos possam soar, traduzem muito mais do que fatalística conformação com as danosas ou fatais consequências do seu mister: proclamam também o orgulho de exercerem uma atividade à qual, mais do que qualquer outra, preside o lema “*Um por todos, todos por um!*”.

Bem o demonstraram *Los 33* Mineiros da Mina de San José, no Chile, quando em 2010 nela ocorreu um grave acidente que os manteve incontactáveis a 700 metros de profundidade durante longos 17 dias; e bem assim, todos quantos generosamente se mobilizaram, se empenharam e solidariamente se concentraram para o seu resgate.



Mensagem enviada para a superfície pelos 33 Mineiros Chilenos em 2010, após 17 dias retidos no interior da Mina San José. Acabariam por ser resgatados ao fim de 69 dias de clausura a 700 metros de profundidade (TVN, 2018).

Endereços da Internet de algumas canções de temática Mineira (Acedidos em março de 2022):

En el pozo María Luisa

<https://www.youtube.com/watch?v=667yFgpUIfs>

Bee Gees - New York Mining Disaster 1941

https://www.youtube.com/watch?v=S43YhQ_eGTw

Hino dos Mineiros / Aljustrel

<https://www.youtube.com/watch?v=SaRqbQls5Jw>

Canción del Minero

<https://www.youtube.com/watch?v=k4OQwsOVNIM>

SAVIA ANDINA - EL Minero

https://www.youtube.com/watch?v=xdfu1_TII2E

Bibliografia

Abril. (2018). **Britadeiras de São Pedro da Cova em debate**. Abril Abril – O outro lado das Notícias. Acedido em março de 2022 em: <https://www.abrilabril.pt/local/britadeiras-de-sao-pedro-da-cova-em-debate>

Bedell, J. (2018). **St. Anne's Church, Annaberg-Buchholz**. Benedante BlogSpot. Acedido em fevereiro de 2022 em:

<http://benedante.blogspot.com/2018/11/st-annes-church-annaberg-buchholz.html>

Burgos, E. (2017). **Diecisiete mineros**. La Nueva España. Acedido em março de 2022 em:

<https://www.lne.es/cuencas/2017/01/03/diecisiete-mineros-19396230.html>

Castilho, Z. Castro N. (2006). **Mulheres na mineração: Restitutio Quae Sera Tamem**. In Gênero e Trabalho Infantil Na Pequena Mineração: Brasil, Peru, Argentina, Bolívia. CETEM/CNPQ. Rio de Janeiro. Acedido em março de 2022 em:

http://mineralis.cetem.gov.br/bitstream/cetem/1304/1/genero_e_trabalho_infantil3..pdf

Chengerai, E. (Unknown date). **Are Myths About Menstruation Pushing Some Women Out of Zimbabwe's Mining Industry?**

Global Press Journal. Acedido em março de 2022 em:

<https://globalpressjournal.com/africa/zimbabwe/myths-menstruation-pushing-women-zimbabwes-mining-industry/>

CM. (2010). **Aljustrel venera Santa Bárbara**. Correio da Manhã. Cofina Media SA. Acedido em fevereiro de 2022 em:

<https://www.cmjornal.pt/mais-cm/eu-reporter-cm/correio-do-leitor/detalhe/aljustrel-venera-santa-barbara>

Cornwall Heritage Trust. (2022). **ST. Piran**. Acedido em fevereiro de 2022 em:

<https://www.cornwallheritagetrust.org/learn/resources/stories-and-rhymes/st-piran/>

Franciscano. (Unknown date). **Santa Kinga da Polónia**. Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Acedido em fevereiro de 2022 em: <https://franciscanos.org.br/carisma/calendario/santa-kinga-da-polonia#gsc.tab=0>

Gregory, C. (2001). **A concise History of Mining**. CRC Press/Balkema. Taylor & Francis Group, LLC. Irlanda.

Leite, A. (2021). **Mina San José - Chile – 2010 Do acidente ao resgate ... e um pouco mais!**. Documento didático para Estudantes da UC de Lavra e Obras Subterrâneas do Curso de Engenharia de Minas e Geo-Ambiente da FEUP.

Matthews, P (2019). **The mystery of the minister and the saint at Pike River**. Stuff – The Press. Nova Zelândia. Acedido em

março de 2022 em: <https://www.stuff.co.nz/the-press/news/112955226/the-mystery-of-the-minister-and-the-saint-at-pike-river>

Pessoa, F. (1925). **O Guardador de Rebanhos**. Conjunto de poemas escritos por Fernando Pessoa sob o heterónimo de Alberto Caeiro. Acedido em novembro de 2020 em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000001.pdf>

Pike, D. (2019). **The Chapels Deep in a Coal Mine**. daibach-welldigger blogspot. Acedido em janeiro de 2022 em:

<http://daibach-welldigger.blogspot.com/2019/01/the-chapels-deep-in-coal-mine.html>

Reporte Minero. (2018). *Conoce la historia del patrono de la minería*. Visual Producciones - ReporteMinero.cl. Acedido em fevereiro de 2022 em: <https://www.reporteminero.cl/noticia/noticias/2018/08/conoce-la-historia-del-patrono-de-la-mineria>

Rodrigues, M. (2008). *Hagiografia em cena: Os martírios de Santa Bárbara*. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso. Centro Transdisciplinar, Cultura, Espaço e Memória. Acedido em novembro de 2020 em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8296.pdf>

Sánchez, C. (2012). *Santa Bárbara bendita...* Leonoticias – Minería. Acedido em fevereiro de 2022 em: <https://www.leonoticias.com/frontend/leonoticias/Santa-Barbara-Bendita-vn109970-vst445>

Sanchis, J. (2016). *Pozo María Luisa, Ciño, Langreo, Asturias*. MTI Blog – Mineralogía Topográfica Ibérica. Acedido em março de 2022 em: <https://www.mtiblog.com/2016/01/pozo-maria-luisa-ciano-langreo-asturias.html>

Saramago, J. (1979). *Levantados do Chão*. Editorial Caminho S.A. Lisboa.

Silveira, L. (2019). *A devoção silenciosa a Santa Bárbara em Aljustrel*. Agência Ecclesia. Secretariado Nacional das Comunicações Sociais. Acedido em novembro de 2020 em: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/especial-a-devocao-silenciosa-a-santa-barbara-em-aljustrel/>

Thompson, C. (2019). *Underground Bible*. Wales Museum. Acedido em janeiro de 2022 em: <https://museum.wales/articles/2088/Underground-Bible/>

TVN. (2018). *"Estamos bien en el refugio los 33": Minero autor del mensaje demanda al Estado*. 24horas.cl Televisión Nacional de Chile. Acedido em março de 2021 em: <https://www.24horas.cl/nacional/estamos-bien-en-el-refugio-los-33-minero-autor-del-mensaje-demanda-al-estado-2661558>